

**SÍNDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIROS: UMA REVISÃO
BIBLIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA**

Kelvin Aluzimar Oliveira Cruz¹

Maurício Lima da Silva²

Thaís Isidório Cruz Braúlio³

Maria Izabela Barbosa⁴

Natana de Moraes Ramos⁵

Francisco Elizaldo de Brito Junior⁶

RESUMO

A enfermagem mostra-se como uma das profissões com grandes possibilidades para o desencadeamento da síndrome de burnout, tendo em vista a organização do trabalho, a indefinição do papel profissional; a sobrecarga de trabalho estimulada pelo pagamento de horas-extras; a falta de autonomia e autoridade na tomada de decisões, além de ter o cuidado como sua essência e por grande parte da carga de trabalho ser o contato direto com pacientes e familiares. O objetivo deste estudo foi analisar a produção científica brasileira de dissertações e teses acerca da síndrome de burnout em enfermeiros. Trata-se de um estudo bibliométrico, realizado a partir de acesso eletrônico aos catálogos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), através da leitura completa de título e resumo de dissertações e teses produzidas pelos programas de pós-graduação *Strictu Sensu* em enfermagem. Como forma de viabilizar a análise das produções científicas, realizou-se seleção de duas leis básicas da bibliometria: (1) preceito de *Bradford* e de (2) *Zipf*. Para a busca das teses e dissertações, foram utilizados os termos “enfermagem” e “burnout” nos Descritores em Ciências da Saúde

¹ Discente do 6º semestre de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Núcleo Interdisciplinar de Apoio ao Servidor (NIAS). Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC). Email: kelvin.lamartine@gmail.com

²Discente do 5º semestre de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Núcleo Interdisciplinar de Apoio ao Servidor (NIAS). Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC).Email: limamauricio18@gmail.com

³Discente do 8º semestre de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Núcleo Interdisciplinar de Apoio ao Servidor (NIAS). Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC).Email: thais-cruz02@hotmail.com

⁴Discente do 5º semestre de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Núcleo Interdisciplinar de Apoio ao Servidor (NIAS). Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC).Email: izabelabelabarbosa1@gmail.com

⁵Enfermeira. Especialista em Urgência e Emergência e Cuidados Intensivos. Mestranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Processo de Cuidar em Enfermagem e Saúde (GEPPCES/UFPB) e do Grupo de Pesquisa e Extensão Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC/URCA).Email: natana_morais@hotmail.com

⁶Fisioterapeuta. Doutor em Bioquímica Toxicológica pela Universidade Federal de Santa Maria (FSM). Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Email: francisconaldo@uol.com.br

(DeCS). Os critérios de inclusão e exclusão foram: ser tese ou dissertação, ter como cenário de pesquisa a síndrome de burnout em enfermeiros e ter sido publicada entre os anos de 2005 a 2017. Produções científicas que não se encontravam disponível na íntegra em formato eletrônico e que apresentavam como população investigada outras categorias profissionais de enfermagem (técnico de enfermagem, auxiliar de enfermagem e parteiro) foram excluídas da amostra. Na coleta de dados aplicou-se instrumento composto pelas seguintes variáveis: temática estudada, instituição de ensino, nível acadêmico, unidade federativa, ano de publicação, abordagem metodológica, conteúdo da pesquisa, instrumento de coleta e nível de evidência do estudo. Concluída a etapa da coleta, os dados foram organizados a partir de um instrumento de sistematização, construído em forma de tabela no *Microsoft Excel for Windows*. Após aplicação dos critérios de seleção, compuseram a amostra deste estudo 19 produções, das quais 16 eram dissertações e 3 teses. Os resultados mostravam baixa quantidade de publicações e pouca variação de seu crescimento no decorrer do período 2005-2017. Em relação às unidades federativas, São Paulo foi de maior destaque, com 42,1% das publicações, contudo, não foram encontradas teses e dissertações de instituições acadêmicas da região Norte do país. Quanto à força das evidências na identificação da síndrome de burnout no contexto da enfermagem, identificou-se que 21,05% dos estudos possuíam evidências em nível elevado e dentre estes, 75% tinham como especialidade a urgência e emergência e 25% a docência. Nesse sentido, evidencia-se maior abordagem de pesquisa sobre burnout nos programas de mestrado e doutorado, dentre as áreas de docência e urgência e emergência. O incentivo em pesquisa em demais regiões brasileiras não contribuiria apenas para a difusão do conhecimento, mas também na descentralização de novos estudos como uma forma de abordagem estratégica de educação em saúde.

Palavras-chave: Burnout; Enfermagem; Bibliometria.

INTRODUÇÃO

A Síndrome de Burnout (SB) é um fenômeno psicossocial caracterizado por estado de tensão emocional e estresse crônico, provocado por desgastes físicos, emocionais e psicológicos do ambiente de trabalho. A síndrome se manifesta especialmente em pessoas cuja profissão exige envolvimento interpessoal direto e intenso, principalmente em profissionais das áreas de educação, saúde, assistência social, recursos humanos, agentes penitenciários, bombeiros, policiais e mulheres que enfrentam dupla jornada de trabalho. O distúrbio psíquico reflete em atitudes negativas como o absenteísmo, isolamento, mudança brusca de humor, ansiedade e baixo autoestima (SILVA et al., 2015).

A SB pode causar um forte desgaste físico e emocional e associar-se a sintomatologia física como cefaleias, tonturas, dispneia e distúrbios de sono. Apresenta-

se também alterações psicológicas como labilidade emocional, irritabilidade, ira e ansiedade e ainda a dificuldade de relacionamento interpessoal. A baixa produtividade e os conflitos de natureza laboral, a dependência de substâncias psicotrópicas e a redução da satisfação com o trabalho forma espiral de sofrimento para a vida do indivíduo, podendo conduzir, em casos mais graves, ao suicídio (WALL, 2012; *apud* SHANAFELT, 2014).

Indivíduos com SB apresentam uma redução da qualidade do desempenho profissional em grande parte dos casos, com maior probabilidade de erro médico, maiores taxas de absenteísmo, menor compromisso com a função e com o empregador, diminuição da satisfação no trabalho, maior ocorrência de baixas médicas, maior sofrimento pessoal e aumento dos conflitos interpessoais envolvendo chefias, colegas e família, abuso de álcool e outros psicotrópicos e menores níveis de exercício físico ou de outras atividades de vida saudáveis (SCHAUFELI, 1996; *apud* GOLDBERG; SHANAFELT, 2009). Portanto, é essencial a distinção dessa síndrome com o estresse habitual, onde pessoas que antes não sofriam de nenhum transtorno psíquico passam a manifestar sintomas comportamentais relacionados ao trabalho em detrimento dos sintomas físicos (SÁ, 2014).

Dentre os fatores que contribuem no desenvolvimento da SB, destaca-se o de possuir funções que exigem mais tempo do que o trabalhador se julga capaz, isso pode levar à insatisfação do trabalhador com suas atribuições, não respondendo às exigências do trabalho, tornando-o irritável e deprimido (JODAS et al., 2009). Muitos desses fatores levam a conflitos com a chefia e a equipe, levando ao afastamento da clientela para enfrentar a situação estressante (FERNANDES, 2012).

Partindo do pressuposto que o trabalho faz parte da dignidade humana, representando além de uma obtenção de renda, um significado de realização pessoal e profissional, atendendo as suas necessidades nos âmbitos psicossociais, o seu exercício pode promover uma fonte de estresse, sofrimento e insatisfação, repercutindo negativamente no seu bem-estar e na promoção do serviço. Dessa forma, profissionais como o enfermeiro que lidam diariamente com desafios e dificuldades, encontram-se mais propícios ao desenvolvimento de transtornos que comprometem a sua saúde, sendo a SB um problema cada vez mais frequente entre essa classe de profissionais (MOURÃO, 2017).

O trabalho de enfermagem destaca-se por apresentar estressores decorrentes de cargas físicas e mentais que são associados a desfechos negativos, como abandono da

profissão, lesões e adoecimento, absenteísmo, insatisfação no trabalho, prejuízo na qualidade de vida e comprometimento da capacidade para o trabalho (MARTINEZ, 2017). Cabe salientar que, para manter a saúde mental e física do profissional de enfermagem e evitar o seu adoecimento, é necessário identificar e interpretar a presença do evento estressor no ambiente de trabalho. Portanto, quanto maior a compreensão e o controle das situações e pressões no ambiente laboral, melhor será sua adaptação e, consequentemente, menor o indicativo de estresse (NEGILISKI, 2011).

Dentro desse contexto, a comunidade científica busca desenvolver estudos voltados para os profissionais da área da saúde, justificando-se pela repercussão na qualidade dos cuidados prestados, uma vez que estes trabalhadores estão particularmente susceptíveis ao sofrimento psíquico e ao adoecimento pelo trabalho. Dessa forma, os estudos que mostram os níveis e riscos de desenvolvimento de SB devem ser realizados com o intuito de sanar problemas que acometem essa classe profissional, permitindo ainda, desempenho das funções laborais de forma autônoma e eficiente, vinculado ao aspecto psicossocial.

OBJETIVO

Analisar a produção científica brasileira de dissertações e teses acerca da Síndrome de Burnout em enfermeiros.

MÉTODO

A bibliometria é um método quantitativo e estatístico de medição dos índices de produção e da disseminação do conhecimento científico (FERREIRA, 2010). Para o alcance do objetivo, optou-se por este tipo de estudo, uma vez que ele pretende investigar amplamente a produção textual sobre a Síndrome de Burnout, tendo como dimensão as atividades laborais realizadas pelo enfermeiro.

Dentre os preceitos científicos que viabilizam a análise das teses e dissertações, foram eleitos duas leis básicas da bibliometria: a Lei de *Bradford* (produtividade de instituições acadêmicas), sob a qual é possível estabelecer o núcleo e as áreas de dispersão sobre determinada temática e a Lei de *Zipf* (frequência de ocorrência de palavras), que reflete a medição dos termos pesquisados nos diversos documentos científicos (FERREIRA, 2010).

O período de coleta das dissertações e teses brasileiras produzidas nos programas de pós-graduação *Strictu Sensu* em Enfermagem compreende aos meses de janeiro e fevereiro de 2018. A busca da produção científica foi por meio do acesso eletrônico aos catálogos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Para a busca das produções científicas, foram utilizados os termos “enfermagem” e “burnout” nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), a fim de padronizar as pesquisas e encontrar o maior número de publicações. Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: ser tese ou dissertação, ter como cenário de pesquisa a Síndrome de Burnout em enfermeiros e ter sido publicada entre os anos de 2005 a 2017. A escolha do referido recorte temporal se deve ao fato dos catálogos da Capes possuírem as dissertações e teses dos anos selecionados para coleta de dados.

Os critérios de exclusão adotados foram: texto não se encontrar disponível na íntegra em formato eletrônico e produções científicas que apresentavam como população investigada outras categorias profissionais de enfermagem (técnico de enfermagem, auxiliar de enfermagem e parteiro), discentes de enfermagem e demais profissionais de saúde.

Após aplicação dos critérios de seleção, compuseram a amostra deste estudo 19 produções, das quais 16 eram dissertações e 3 teses. Na coleta de dados aplicou-se instrumento composto pelas seguintes variáveis: temática estudada, instituição de ensino, nível acadêmico, unidade federativa, ano de publicação, abordagem metodológica, conteúdo da pesquisa, instrumento de coleta e nível de evidência.

Para registro das teses e dissertações, utilizou-se a ferramenta EndNote® como forma de *backup* de segurança, sendo necessário o uso da extensão *Information Systems Research* (RIS) durante a exportação das pesquisas. O *software* é um gerenciador de produções científicas, importa referências diretamente de vários bancos de dados de livre acesso e também insere as referências em corpo de texto quando editado pelo processador *Microsoft Office* ou *Open Office*.

Concluída a etapa da coleta dos arquivos, os dados foram organizados a partir de um instrumento de sistematização, construído em forma de tabela no *Microsoft Excel*®. Estes dados foram analisados por meio da relação entre os itens presentes na matriz. Os estudos selecionados foram classificados por similaridade a partir da leitura completa dos títulos e resumos. Os dados específicos das pesquisas selecionados da amostra são de domínio público, porém, foram respeitados os preceitos éticos envolvidos no que diz respeito à análise e divulgação dos dados da pesquisa.

RESULTADOS

Considera-se que foram identificadas publicações nos anos referidos anos de 2005, 2008, 2009, 2010, 2011 e em todo o período 2013-2016. Contudo, o ano de 2014 apresentou maior número de produções científicas, com 4 dissertações (21,05%) e nenhuma tese. Na tabela 1, observa-se baixa quantidade de publicações e pouca variação de seu crescimento acerca da Síndrome de Burnout em enfermeiros, no decorrer dos anos.

Tabela 1 - Distribuição das dissertações e teses acerca do Burnout em enfermeiros, de acordo com o ano de publicação.

ANO	DISSERTAÇÕES (n)	TESES (n)
2005	1	0
2006	0	0
2007	0	0
2008	1	1
2009	1	1
2010	3	0
2011	2	0
2012	0	0
2013	1	0
2014	4	0
2015	1	1
2016	2	0
2017	0	0
Total	16	3

Fonte: os autores.

Em relação à unidade federativa dos programas de pós-graduação nos quais os estudos foram desenvolvidos, houve destaque para São Paulo, com 8 pesquisas (42,1%), seguida pelo Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Paraíba, com duas publicações em cada estado (10,52%). Entretanto, observa-se que não foi identificado nenhum trabalho sobre a temática em qualquer uma das unidades federativas da região Norte. No tocante à instituição de Ensino Superior à qual os pesquisadores estavam vinculados, o maior número de estudos produzidos concentrou-se na Universidade de São Paulo (USP), com 4 trabalhos (21,05%). A distribuição das dissertações e teses, de acordo com a unidade federativa do programa de pós-graduação e a instituição vinculada, encontra-se na Tabela 2.

Houve predominância dos estudos quantitativos, presentes em 13 (64,42%) estudos. Dos restantes, 4 (21,05%) eram pesquisas qualitativas e 2 (10,52%) se tratavam de multimétodos. Em relação ao tipo de estudo, 14 (73,68%) eram descritivos, 3 se tratavam de revisões integrativas (15,3%), 1 era longitudinal e 1 correspondia a revisão bibliométrica (5,1%).

Quanto à força das evidências na identificação da síndrome de burnout no contexto da enfermagem, identificou-se que 4 (21,05%) dos estudos possuíam evidências em nível elevado (3 estudos tinham como especialidade a urgência e emergência e 1 na área da docência), 2 (10,52%) entre elevado e moderado (1 envolvia a docência e outro em centro cirúrgico), 4 (21,05%) em nível moderado (2 na área da docência, 1 de atenção primária em saúde e 1 sem área de atuação definida), 2 (10,52%) com nível entre baixo e moderado (2 referentes a cuidados intensivos), 4 (21,4%) em nível baixo (todas as publicações sem área delimitada) e 3 (15,76%) estudos sem identificação do grau de evidência (1 em área oncológica e 2 sem área de atuação definida).

Tabela 2– Distribuição das dissertações e teses acerca do Burnout em enfermeiros em relação à unidade federativa da instituição do Programa de Pós-Graduação.

Unidade Federativa/Instituição	n(%)
São Paulo	
Universidade de São Paulo (USP)	4 (21,05)
Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)	2 (10,52)
Universidade Guarulhos (UNG)	2 (10,52)
Rio de Janeiro	
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)	2 (10,52)
Rio Grande do Sul	
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	1(5,26)
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)	1(5,26)
Paraíba	
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	2(10,52)
Minas Gerais	
Faculdade Novos Horizontes	1(5,26)
Goiás	
Centro Universitário de Anápolis	1(5,26)
Paraná	
Universidade Estadual de Londrina (UEL)	1(5,26)
Rio Grande do Norte	
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	1(5,26)
Bahia	

Ao observar o instrumento paracoleta de amostra adotada nas pesquisas, houve destaque no uso do *Maslach Burnout Inventory* (MBI), em 15 publicações (78,94%), seguido de *Job Stress Scale* (JSS) em 4 trabalhos (21,05%) e Escala de Bianchi em 2 (10,52%). Em 5 produções científicas com o uso do MBI, adotou-se o *software Statistical Package for Social Science* (SPP) e 2 destes trouxeram evidências de validação do MBI.

Com relação ao uso de palavras-chave pelos pesquisadores, destacaram-se os seguintes termos: enfermagem (95,7%), burnout (90%), saúde do trabalhador (76%), estresse (65,5%), docente (58,5%), emergência (30%), *coping* (30%) e unidade de terapia intensiva (25%). A aplicação das palavras-chave presume em grande parte os conteúdos mais abordados dentro da linha de pesquisa dos autores. Observa-se que de acordo com as especialidades delimitadas a partir das palavras-chave, a área da docência é o campo de atuação do profissional enfermeiro com maior índice de publicações.

DISCUSSÃO

Apesar do crescimento considerável dos programas de pós-graduação em enfermagem no Brasil entre 2010 e 2013, com ampliação de oferta em 65%, não houve mudanças significativas na quantidade de teses e dissertações (BRASIL, 2013). Essa evidência pode identificar em parte uma lacuna na produção científica, demonstrando menor interesse na temática pelos pesquisadores. Entretanto, a baixa produção científica ao longo do tempo, aumenta a importância de se verificar o efeito *slow science* em pesquisa, justificando-se pela qualidade dos estudos publicados, interesse no assunto ou a soma de ambos os fatores (MUCCIOLI et al., 2007).

Ao observar a produção científica acerca da Síndrome de Burnout em enfermeiros, advinda dos programas de pós-graduação nacionais em enfermagem, notou-se maior número de dissertações (84,21%). Essa característica na amostra justifica-se em grande parte pelos cursos de mestrado se apresentarem em maior número e pela sua implantação ter antecedido cronologicamente em relação aos cursos de doutorado (SCOCHI et al., 2013). Percebe-se que a oferta de enfermeiros mestres nesta

linha de pesquisa é fundamental para o reconhecimento da Síndrome de Burnout em diversas áreas de ensino referentes à docência.

São Paulo representa a unidade federativa com o maior número de publicações, tendo como instituição de destaque a Universidade de São Paulo, e a predominância dessa região pode ocorrer diante do seu pioneirismo na oferta de cursos *strictu sensu*. Entretanto, destaca-se a necessidade de estudos nas demais regiões do país, especialmente nas unidades federativas da região Norte.

Evidenciou-se maior tendência para realização de estudos quantitativos. Estes utilizam o raciocínio dedutivo, possuem amostras que, geralmente, representam a população alvo da pesquisa, são compreendidos com base na análise de dados brutos, recorrem à linguagem matemática para relatar as causas de um fenômeno e as relações entre variáveis e enfatizam a objetividade. A pouca utilização de pesquisas qualitativas no contexto da Síndrome de Burnout na enfermagem pode ser explicada pela dificuldade de investigar as questões subjetivas (características dos estudos qualitativos), como a carga de estresse e capacidade de resposta adaptativa a um ou vários estímulos estressores. Todavia, há necessidade de realização de mais estudos qualitativos que abordem a convivência de enfermeiros em diferentes setores (BRASIL, 2013).

Ao considerar diferentes níveis de evidência identificadas nas publicações, aponta-se a necessidade de metanálises, pois ofertaria maior respaldo científico entre as divergências encontradas em cada setor de atuação, sem desconsiderar ainda o método aplicado em cada estudo (JODAS; HADDAD, 2009). A metanálise também pode ser adotada apenas em estudos que utilizaram MBI para coleta de amostra, tendo como objetivo maior controle das variáveis referentes à Síndrome de Burnout e também porque 78,94% das pesquisas utilizaram este instrumento de pesquisa. Outro dado relevante é que 3 revisões integrativas presentes na amostra deste estudo foram as únicas produções científicas que não mostraram níveis de evidência e por isso merece maior investigação na aplicação deste método na busca de resultados para esta temática.

Tem-se como limitação do estudo o direcionamento para enfermeiros, não contemplando toda a categoria de enfermagem, o que pode não retratar a realidade vivenciada pelos demais profissionais ou minimizar os efeitos da SB entre eles. Toda esta categoria de trabalhadores representa uma responsabilidade na prestação de cuidados e de assistência enquanto equipe, sendo fundamental a formulação de novos estudos para a efetivação deste processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo demonstrou tendências e lacunas na pesquisa de enfermagem relacionada à SB. Os indicadores bibliométricos analisados permitiram constatar a urgência e emergência como a área de atuação com os maiores índices de SB em enfermeiros, seguida da área docente. Contudo, houve baixa produção científica para estes campos de atuação e isso reflete a importância de um processo de educação em saúde a respeito do burnout desde a graduação.

Todas as pesquisas que adotaram instrumento MBI identificaram níveis de evidência, demonstrando enorme resolutividade na identificação do nível de gravidade do burnout entre enfermeiros. Os estudos também mostraram que o programa SPP facilitava no arquivamento e controle dos dados quando empregados com o uso do MBI no *backup* de segurança.

Sob outro enfoque, a região Sudeste do país demonstrou maior destaque na investigação científica, principalmente a unidade federativa de São Paulo e nesse sentido, percebe-se a importância do incentivo em pesquisa em demais regiões brasileiras para difusão do conhecimento. A estratégia de descentralização de novos estudos beneficia o processo de educação em saúde na construção do conhecimento dentro do contexto específico de cada categoria profissional.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, M. A., et. al. Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem do serviço de atendimento móvel de urgência. **Pesq.: Cuid. Fundam.** Rio de Janeiro, v. 4, n. 4, p. 3125-3135, 2012. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1900>>.

GOLDBERG, R. et al. Burnout and its correlates in emergency physicians: four years' experience with a wellness booth. **Academic Emergency Medicine**, v. 3, n. 12, p. 1156-1164, 1996. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/8959173>.

JODAS, D. A.; HADDAD, MARIA C. L. Síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem de um pronto socorro de hospital universitário. **Acta paul enferm**, v. 22, n. 2, p. 192-7, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v22n2/a12v22n2.pdf>>.

MARTINEZ, M. C.; LATORRE, M. do R. D.de O. Estressores afetando a capacidade para o trabalho em diferentes grupos etários na Enfermagem: seguimento de 2 anos.

Ciênc. Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, v.22, n. 5, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232017002501589>.

MOURÃO, A. L.; COSTA, A. C. de C.; SILVA, Erica Micaelle Melo; LIMA, Katherine Jeronimo. Síndrome de burnout no contexto da enfermagem. **Rev. Baiana de Saúde Pública.** v. 41. n. 1. Março 2017. Disponível em <http://files.bvs.br/upload/S/0100-0233/2011/v35n2/a2444.pdf>.

NEGELISKII, C.; LAUTERT, L. Estresse laboral e capacidade para o trabalho de enfermeiros de um grupo hospitalar. **Rev. Latino-Am. Enfermagem.** Rio Grande do Sul, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010411692011000300021&script=sci_abstract&lng=pt>.

ROCHA, M. C. P.; MARTINO, M. M. F. O estresse e qualidade de sono do enfermeiro nos diferentes turnos hospitalares. **Rev. esc. enferm. USP,** São Paulo , v. 44, n. 2, p. 280-286, June 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342010000200006&lng=en&nrm=iso>.

SÁ, A. M. S; MARTINS-SILVA, P. de O.; FUNCHAL, B. Burnout: o impacto da satisfação no trabalho em profissionais de enfermagem. **Psicol. Soc.** Espírito Santo, v. 26, n. 3, p. 664-674, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v26n3/a15v26n3.pdf>>.

SCHAUFELI, W. B.; LEITER, M. P.; MASLACH, C. Burnout: 35 years of research and practice. **Career development international,** v. 14, n. 3, p. 204-220, 2009. Disponível em: https://www.jstage.jst.go.jp/article/joh/56/1/56_13-0108-OA/_article.

SHANAFELT, T. D. et al. Avoiding burnout: the personal health habits and wellness practices of US surgeons. **Annals of surgery,** v. 255, n. 4, p. 625-633, 2012. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22388107>.

SILVA, R. P., da et al . Burnout e estratégias de enfrentamento em profissionais de enfermagem. **Arq. bras. psicol.,** Rio de Janeiro , v. 67, n. 1, p. 130-145, 2015 . Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180952672015000100010&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 03 mar. 2018.

WALL, M. et al. Suicidal ideation among surgeons in Italy and Sweden—a cross-sectional study. **BMC psychology,** v. 2, n. 1, p. 53, 2014. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4266411/>.